

comunicação repleta por cáseo entre narinas e incisivos. **Discussão:** O raio-x do crânio de lagomorfos é muito utilizado para complementar a avaliação clínica, uma vez que o tamanho dos pacientes dificulta a avaliação da dentição por inspeção. Apesar de o exame radiográfico ser um método essencial nessa avaliação, a extensão da lesão pode ser subestimada. No caso relatado, a extensão da lesão observada ao raio-x não representou a encontrada macroscopicamente, onde havia grande quantidade de cáseo e comunicação da cavidade nasal com a cavidade oral pela destruição do osso palatino. **Conclusão:** A avaliação radiográfica da cavidade oral dos lagomorfos possui grande valor auxiliar ao exame clínico, possibilitando a avaliação da oclusão dentária e da integridade óssea. Contudo, as limitações da técnica devem ser consideradas para o estabelecimento do tratamento e do prognóstico. **Palavras-chave:** Radiografia. Doenças bucais. Coelhos.

BEM-ESTAR ANIMAL

SIMULADORES NA MEDICINA VETERINÁRIA

SZUPSZYNSKI, I. C. C.; JOMORI, R. K.; LÉGA, E.
E-mail: isabelccs@hotmail.com.

Introdução: Os simuladores na Medicina Veterinária têm sido rotineiramente utilizados no exterior. O presente trabalho faz uma introdução ao tópico de materiais alternativos disponíveis na Medicina Veterinária utilizados no exterior apresentados na *InVest 2014* para que os profissionais brasileiros tenham conhecimento da disponibilidade desses recursos e do sucesso em sua aplicabilidade. **Método:** Em quatro décadas de pesquisa, são muitos os materiais criados por docentes e empresas especializadas no setor, desde materiais alternativos de baixa fidelidade anatômica e baixo custo aos materiais com mais alto grau de fidelidade e tecnologia disponível no mercado. Para unir profissionais interessados no assunto e para discutir novas metodologias disponíveis, a *InVeST – International Veterinary Simulation in Teaching* (na tradução literal “Simulação Internacional Veterinária no Ensino”) é uma Conferência Internacional que reúne profissionais ligados à área de métodos alternativos no ensino da Medicina Veterinária. A autora principal deste trabalho participou de uma conferência como palestrante e teve a oportunidade de conversar com outros docentes no exterior, documentar e experimentar vários simuladores usados com sucesso por alunos de Faculdades de Medicina Veterinária em várias partes do mundo e relata a sua experiência para que outros profissionais conheçam o que está sendo utilizado no exterior. **Resultados e Discussão:** Existe uma variedade de materiais alternativos disponíveis no mercado, com diferentes padrões de qualidade e fidelidade anatômica. A união de profissionais interessados nessa área de pesquisa e a troca de ideias e experiências na área contribuem para o desenvolvimento de novos materiais e ajuda a implantação do uso deles em instituições de ensino que buscam alternativas ao uso de animais, com o desejo de ampliar a carga horária prática dos alunos em algumas matérias. **Conclusão:** Com o uso dos materiais alternativos, os profissionais do setor, professores e alunos podem aumentar a sua destreza e treinamento em aulas práticas, como também reforçar a necessidade de se aderir cada vez mais aos procedimentos de bem-estar animal no ensino. **Palavras-chave:** Medicina Veterinária. Simuladores.

O USO DO MANEQUIM CANINO CRITICAL CARE JERRY® POR ALUNOS DA FACULDADE DOUTOR FRANCISCO MAEDA – FAFRAM

SZUPSZYNSKI, I. C. C.; JOMORI, R. K.; LÉGA, E.
E-mail: isabelccs@hotmail.com.

Introdução: Enquanto no exterior, inúmeras universidades e faculdades já possuem Laboratório de Habilidades Práticas onde seus alunos podem treinar procedimentos médicos manuais sem o uso de animais vivos, o estudante brasileiro ainda desconhece o que existe no mercado da atualidade. O presente trabalho relata a experiência da apresentação aos estudantes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM, do simulador canino *Critical Care Jerry®* e avalia a opinião dos alunos quanto ao seu uso. **Método:** O simulador canino *Critical Care Jerry®*, foi emprestado à autora principal deste trabalho pela Organização *InterNICHE®* para uso dos estudantes da faculdade e coleta de dados da presente pesquisa que durou seis meses. Primeiramente, o material foi apresentado aos alunos participantes, que na sequência foram convidados a manusear o manequim e executar os procedimentos médicos apresentados na demonstração. Após a prática, os alunos responderam a questionário para avaliação do material

quanto à importância do uso do recurso alternativo, qualidade do material e aceitabilidade dele. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstraram que o material é um instrumento útil para o aprendizado dos alunos, com elevada aceitabilidade, em média acima de 95%. **Conclusão:** O material alternativo pode auxiliar na aquisição das habilidades práticas pela possibilidade do treino constante. **Palavras-chave:** Cães. Simuladores caninos. Medicina Veterinária.

IDENTIFICAÇÃO DE IXODÍDEOS COLETADOS EM ANIMAIS SILVESTRES NO PARQUE ZOOLOGICO MUNICIPAL “QUINZINHO DE BARROS”, SOROCABA, SÃO PAULO, BRASIL

TEIXEIRA, R. H. F.; LABRUNA, M. B.2; MARTINS, T. F.2

1 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens da UNESP de Botucatu, Botucatu, São Paulo, Brasil.

2 Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: rhftzoo@hotmail.com.

Jardins zoológicos são eficientes centros de pesquisas, fornecendo informações dos animais selvagens mantidos em cativeiro e dos indivíduos retirados do ambiente natural e encaminhados às instituições em diversas situações. O presente trabalho relata a identificação dos ixodídeos encontrados fixados em animais selvagens no Zoológico de Sorocaba, durante os exames de rotina no Hospital Veterinário. Carrapatos da família *Ixodidae* foram coletados de animais selvagens do plantel do Zoológico de Sorocaba, sendo a sua grande maioria dos hospedeiros oriundos da condição de vida livre capturados em municípios vizinhos. Nos últimos três anos (2014, 2015 e 2016), ixodídeos foram coletados e armazenados em álcool 70°, sendo posteriormente enviados ao Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da FMVZ-USP, para à identificação e tombamento. Um total de 589 espécimes de carrapatos foram coletados e identificados com o emprego de estereomicroscópio e chaves taxonômicas, em 15 espécies de animais silvestres cativos de um total de 1.300 indivíduos, divididos nas classes das aves e mamíferos. Desta forma, os animais amostrados com suas respectivas espécies de carrapatos identificados foram: **Aves:** *Caracara plancus* (*Amblyomma sculptum*), *Rhea americana* (*A. sculptum*) e *Spizaetus tyrannus* (*A. parkeri*); **Mamíferos:** *Alouatta guariba* (*A. sculptum*), *Sphiggurus villosus* (*A. longirostre* e *Amblyomma* sp.), *Eira barbara* (*A. ovale*), *Lycalopex vetulus* (*A. sculptum*), *Puma concolor* (*A. aureolatum* e *Amblyomma* sp.), *Hydrochoerus hydrochaeris* (*A. dubitatum* e *A. sculptum*), *Myocastor coypus* (*A. dubitatum*), *Myrmecophaga tridactyla* (*A. Calcaratum* e *A. nodosum*), *Tamandua tetradactyla* (*A. Calcaratum* e *A. nodosum*), *Pecari tajacu* (*A. sculptum*), *Mazama gouazoubira* (*A. brasiliense*, *A. dubitatum*, *A. incisum*, *A. sculptum*, *Amblyomma* sp., *Haemaphysalis juxtakochi*, *Ixodes aragaoi*, *Dermacentor nitens* e *Rhipicephalus microplus*) e *Tapirus terrestris* (*A. brasiliense*, *A. incisum*, *A. ovale*, *Amblyomma* sp., *H. juxtakochi* e *R. microplus*). O estudo da ixodofauna em Parques Zoológicos tem contribuído com novas notificações de ixodídeos parasitando hospedeiro; como exemplo, temos a primeira notificação de *A. parkeri* em *S. tirannus* em território nacional e é oportuno ressaltar que os agentes biológicos patogênicos podem ser transmitidos pelos ixodídeos, entre animais silvestres e os seres humanos, em um ambiente artificial como é o caso dos Jardins Zoológicos. **Financiamento:** FAPESP. **Palavras-chave:** Animais silvestres. Carrapatos. Ixodídeos.

PNEUMONIA POR ASPERGILLUS VERSICOLOR EM PAPAGAIO CHARÃO (AMAZONA PRETREI)

FELIPPI, D. A.1; PASCHOALOTTI, M. H.1; GOMES, R. P.1; FRANCO, P. N.1; COSTA, A. L. M.1; TEIXEIRA, R. H. F.2

1 Zoológico de Sorocaba, São Paulo, Brasil.

2 Doutorando em Animais Selvagens, UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil.

E-mail: daniel.felippi@hotmail.com.

Introdução: O papagaio charão é uma ave pertencente à família *Psittacidae*. Ocorre na região Sul do Brasil e atualmente o seu *status* de conservação encontra-se como vulnerável à extinção. A aspergilose é uma doença infecciosa, não contagiosa, comum em aves. Os fungos do gênero *Aspergillus* são onipresentes e anemófilos, sendo comum o seu crescimento em terra úmida e matéria orgânica em decomposição. Ambientes com ventilação insuficiente, temperatura e umidade elevada, facilitam o seu crescimento. A infecção ocorre por inalação de esporos, acometendo principalmente indivíduos imunossuprimidos. **Relato de Caso:** Foi encaminhado ao setor veterinário um exemplar de papagaio charão

(*Amazona pretrei*) pertencente ao plantel do Zoológico de Sorocaba, macho, adulto, 200 gramas, com apatia e dispneia. Ao exame físico apresentou baixo escore corporal, sem alterações à auscultação cardiopulmonar. Prescreveu-se enrofloxacin, meloxicam e fluidoterapia com ringer lactato. Após quatro dias houve piora no quadro clínico, com presença de ruído respiratório, secreção nasal bilateral e anorexia. Foi medicado com bromexina e realizou-se alimentação via sonda esofágica. Após dois dias o animal veio a óbito. Foi realizada necropsia, coleta de material para exame histopatológico e cultura fúngica. **Resultados e Discussão:** Na necropsia, foi evidenciada a presença de caquexia, hepatomegalia, sacos aéreos opacos e espessados e pulmões com formações cetonosas multifocais de coloração branca à verde azulada. O laudo histopatológico revelou congestão pulmonar intensa associada a hifas septadas, dicotomizadas em ângulos agudos, compatíveis com *Aspergillus* spp, confirmando-se o diagnóstico macroscópico de pneumonia fúngica. Foi coletado material com swab pulmonar para cultivo do agente em meio Sabouraud, revelando a presença de *Aspergillus versicolor*, espécie pouco relatada em casos que levam a óbito.

Conclusão: O diagnóstico histopatológico associado à cultura e isolamento do agente confirmou o quadro de pneumonia fúngica por *Aspergillus versicolor*.

Palavras-chave: Pneumonia. *Aspergillus versicolor*. Papagaios.

DERMATOLOGIA

OTITE EXTERNA EM CÃES CAUSADA POR *MALASSEZIA* SPP.: EFICÁCIA DE DUAS SOLUÇÕES OTOLÓGICAS CONTENDO MICONAZOL

LOPES, B. R.1; FERNANDES, T. P.2; SANTARELLI, M. C. L.3

1 Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

2 Docente da Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

3 Médica-veterinária e Proprietária da Clínica Santarelli.

E-mail: vetbiancalopes@gmail.com.

A levedura *Malassezia pachydermatis* é comumente isolada da pele de animais saudáveis e causa infecções quando há alterações no microclima da superfície da pele e/ou orelha ou quando o animal está com a resposta imune comprometida. Visando à melhora rápida e eficiente dos animais atendidos com otite externa causada por *Malassezia* spp., o presente trabalho, aprovado pela CEUA sob n. 148/2015, avaliou e comparou a eficácia e o tempo de tratamento de duas soluções otológicas, com protocolos de uso diferentes, mas contendo o mesmo antifúngico (miconazol), o mesmo antibiótico (gentamicina) e anti-inflamatórios diferentes (um deles contendo betametasona e outro aceponato de hidrocortisona). Todos os animais utilizaram ceruminolítico à base de ácido lático e ácido salicílico, uma vez ao dia, durante o tratamento. Foram selecionados 20 animais da espécie canina, independentemente de sexo, raça ou idade, acometidos por otite externa causada por *Malassezia* spp.. Dez desses animais foram provenientes do Hovet Metodista e dez provenientes da clínica veterinária particular Santarelli. Nos dois locais, os animais foram divididos em dois grupos iguais. O Grupo A utilizou o Produto A como forma de tratamento, que continha na fórmula o aceponato de hidrocortisona, e protocolo de uso de aplicação uma vez ao dia, por cinco dias; o Grupo B utilizou o Produto B, que continha a betametasona, e protocolo de uso de aplicação duas vezes ao dia, por dez dias. Quanto aos resultados, após sete dias da adesão ao projeto, foi realizada uma nova citologia para contagem de leveduras por campo e observou-se que 80% dos animais que utilizaram o Produto, já apresentaram contagem igual ou menor que cinco leveduras por campo, enquanto apenas 40% apresentaram a mesma contagem com o Produto B. Após 14 dias, uma nova citologia foi realizada e os dois grupos revelaram, no geral, uma melhora relevante do quadro de otite externa, com redução considerável da quantidade de leveduras por campo. Quanto ao tempo de tratamento, os animais que utilizaram o Produto, apresentaram a melhora em menor tempo em relação aos que utilizaram o Produto B. Foi observado também que 80% dos animais atendidos tinham a doença de forma recidivante e que ela se desenvolvia por conta do desequilíbrio no controle de uma doença primária, como, por exemplo, a dermatite atópica canina.

Palavras-chave: Otite externa. Cães. Miconazol.

PESQUISA DO AGENTE CAUSADOR DA PIEDRA BRANCA E CARACTERIZAÇÃO DO SEU PARASITISMO NA CRINA E/OU DE EQUÍDEOS DE QUATRO CIDADES DO INTERIOR DE SP

SILVA, N. P.1; FREIRE, B. C.1; OLIVEIRA, M. R.1; FORTE, D. C.1; BENTUBO, H. D. L.2

1 Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Cruzeiro do Sul.

2 Docente das Universidades Cruzeiro do Sul e Universidade Paulista.

E-mail: natashasilva.vet@gmail.com.

A pedra branca é uma enfermidade fúngica superficial causada pelo crescimento de *Trichosporon* spp. nos anexos dérmicos de seres humanos. Essa infecção pode ser evidenciada pela presença de nódulos de coloração branca, cinza pálida ou amarelada e de elementos fúngicos compactados, facilmente destacados dos cabelos, pelos axilares, região crural, barba, bigode, sobrancelhas e cílios. A sua caracterização etiológica e epidemiológica tem sido amplamente discutida na literatura médica; no entanto, pouco se sabe sobre a sua ocorrência em animais. O presente trabalho relata a identificação do fungo leviduriforme *Trichosporon* spp. e caracteriza a pedra branca na crina e/ou cauda de equídeos, confirmando que essa enfermidade também pode ser uma doença nos animais. Foram objetos de estudo 91 equídeos residentes de haras dos municípios de Araraquara, Engenheiro Coelho, Jundiá e Valinhos. Nessa população, 59,4% eram fêmeas e 40,6% eram machos. A idade média dos animais era de 10,7 anos. As principais raças investigadas foram: Manga-Larga (39,6%), Quarto de Milha (18,7%), Puro-Sangue Inglês (7,7%) e Puro-Sangue Lusitano (6,6%). Demais raças somam 15,4% e mestiços de várias raças 12,1%. Os animais foram contidos em tronco e acompanhados por seus respectivos tratadores. Cada animal foi submetido à fricção de quadrados de carpete esterilizados na crina e cauda para obtenção de amostras clínicas. Os carpetes foram enviados sob refrigeração para o Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva do Complexo Veterinário da Universidade Cruzeiro do Sul em 24 horas após as coletas para processamento. As amostras foram semeadas em placas de Petri contendo o meio de ágar Sabouraud dextrose (Difco®) acrescido de 0,5% de cloranfenicol e incubadas em estufa a 37°C até que fosse evidenciado o crescimento. Foram obtidos apenas três isolados leviduriformes, identificados como: *Trichosporon* sp, *Geotrichum* sp e *Candida* sp. Os demais isolados eram de fungos filamentosos, considerados contaminantes nessa pesquisa. Os pelos da crina e cauda do animal positivo para *Trichosporon* sp foram novamente examinados, mas não foi observado qualquer sinal do parasitismo. O gênero *Trichosporon* pode ser encontrado em água, solo, vegetais e superfície corpórea de humanos e animais. Embora não tenha sido possível a confirmação da ocorrência da pedra branca, a simples colonização já representa risco de infecção oportunista para os animais. **Agradecimentos:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Cruzeiro do Sul.

Palavras-chave: Piedra branca. Equinos. Leveduras. *Trichosporon*.

PANICULITE NODULAR PIOGRANULOMATOSA ESTÉRIL EM CÃO

GOULART, C.1; CHIVA, J. T.2; QUADROS, L. M. F.3

1 Médico-veterinário – Cit Vet.

2 Médico-veterinário – Cit Vet.

E-mail: camilagrt@gmail.com.

A paniculite nodular piogranulomatosa estéril (PNPE) é uma inflamação do pâncreo adiposo. Manifesta-se pela presença de lesões nodulares profundas em áreas específicas ou generalizadas. As causas podem ser multifatoriais ou idiopáticas e o paciente apresenta dor, febre, letargia e anorexia. O diagnóstico é realizado pela aparência das lesões, citologia, cultura e antibiograma, sendo confirmado por análise histopatológica. O tratamento é realizado com medicações imunossupressoras e vitamina E. O prognóstico geralmente é favorável e o paciente pode apresentar sequelas estéticas. Um cão, fêmea, Lhasa apso, com quatro meses de idade, foi encaminhado ao Cit Vet, com histórico de nódulos na extensão corporal, de tamanhos variados, consistência firme, não aderidos, com 15 dias de evolução, sendo que o primeiro surgiu dois dias após a realização de vacinação, em flanco, sugerindo abscesso pós-vacinal. Apresentava hipertermia, perda de peso e anorexia. Estava sendo administrado Amoxicilina com Clavulanato de potássio e Meloxicam, mas sem evolução favorável. Foram realizados hemograma e exames bioquímicos, que constaram hipoalbuminemia e aumento de fosfatase alcalina, citologia da lesão próxima ao flanco, revelando processo inflamatório piogranulomatoso, cultura e antibiograma da secreção, sem crescimento bacteriano, ELISA e RIFI para *Leishmania* sp, sendo não reagentes, e análise histopatológica, que identificou infiltrado inflamatório nodular difuso macrofágico e supurativo no subcutâneo, formando piogranulomas associados a lipocistos e trechos de fibrose, caracterizando a paniculite nodular piogranulomatosa. O antibiótico foi suspenso, e iniciou-se a administração de Prednisona (1mg/kg) por seis dias, fazendo-se o desmame com o início da remissão das lesões. A PNPE é uma doença incomum, sendo necessária a pesquisa de causas multifatoriais como pancreatite, infecções bacterianas ou fúngicas,